



OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Paulo Vale, Margarida Marques, Cláudia Ferreira

PO39- 15:30/15:35

REACTIVAÇÃO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE 30 SEMANAS APÓS TRATAMENTO PRIMÁRIO COM BEVACIZUMAB

Cristina Santos, Mário Ramalho, Catarina Pedrosa, Inês Coutinho, Mafalda Mota, Graça Pires, Susana Teixeira
(Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, EPE)

Introdução

A Retinopatia da Prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa da retina que ocorre principalmente em crianças de baixo peso à nascença, constituindo uma causa importante de baixa visão em idade pediátrica.

O tratamento clássico desta patologia é a ablação da retina avascular, historicamente com crioterapia e actualmente com LASER. A utilização de antiangiogénicos, bem estudada em modelo animal, tem também vindo a ser utilizada de forma *off label*.

Num estudo de Mintz-Hittner e colaboradores, a injeção intravítrea de bevacizumab como terapêutica de primeira linha, teve melhores resultados funcionais na doença mais posterior que o tratamento convencional com LASER.

Materiais e Métodos

Análise retrospectiva de um caso clínico de reactivação de ROP 30 semanas após tratamento primário com injeção intravítrea de bevacizumab

Resultados

Criança prematura com 24 semanas + 5 dias de idade gestacional e peso à nascença de 750g, tratada às 36 semanas idade corrigida (IC) por ROP com LASER do olho direito (OD) e por ROP mais posterior com injeção intravítrea de Bevacizumab do olho esquerdo (OE), verificando-se regressão da doença em ambos os olhos.

30 semanas após o tratamento, a vascularização nasal estava praticamente completa com padrão aparentemente normal no OE mas observou-se área de retina avascular temporal com tufo de neovasos na transição retina vascular/avascular. Procedeu-se a ablação da retina avascular com LASER.

Verificou-se regressão da neovascularização sem sinais de recidiva dois anos após tratamento.

Conclusões

A terapêutica não ablativa com anticorpos antagonistas do Factor de Crescimento do Endotélio Vascular (anti-VEGF) tem vindo a mudar o paradigma de tratamento da ROP, permitindo um controlo das formas mais agressivas da doença de uma forma menos destrutiva.

Com este tratamento, a retina periférica avascular é conservada, podendo a normal vascularização retiniana ser retomada.

Este caso alerta-nos para a importância de um seguimento mais frequente nos casos de ROP sujeitos a terapêutica não ablativa com anti-VEGF.